

# PTE VALSOUSA

PACTO TERRITORIAL PARA O EMPREGO DO VALE DO SOUSA



## Editorial

O Pacto Territorial para o Emprego do Vale do Sousa, um Compromisso para a Qualificação e o Emprego, constitui um teste à capacidade de mudança que os parceiros envolvidos reconhecem como necessária: à valorização dos recursos humanos e à sua qualificação profissional; à diversificação da base económica local e à afirmação dos sectores tradicionais da actual base económica, dinâmica mas com fragilidades; ao melhor acesso à informação; à implementação de formas participadas de intervenção no desenvolvimento, por parte dos mais variados actores locais e uma maior ligação das instituições, públicas ou privadas, que façam convergir as suas actuações em função de problemas que todos reconhecem e apostam em resolver.

Trata-se de uma aposta, inovadora embora reflectindo já experiências havidas, cujo Programa – Pactos Territoriais para o Emprego – visa generalizar e alargar, com vista à coesão e ao equilíbrio de desenvolvimento no espaço europeu, mas realmente ousada e dificultada por tradições individualistas que, sectorialmente, têm predominado na actuação institucional.

Ousada é a metodologia, na medida em que enfrenta o grande desafio, de corrigir, mais que isso, de contrariar o fluxo natural da acomodação que, tendencialmente, imprime uma rotineira, logo, estafada, forma de intervir.

É este desafio que se impõe aos intervenientes, mais ou menos assumidos, neste projecto, mais ou menos visíveis neste contexto regional, mais ou menos responsáveis num processo de desenvolvimento do qual, afinal, a todos diz respeito: vencer a rotina, vencer as regras mais ou menos instaladas, vencer as quebras de uma determinação que as dificuldades teimarão em debilitar!

Os parceiros não se esgotam no actual número de aderentes. A procura dos agentes foi nossa, inevitável num processo de arranque, mas o projecto é aberto a todas as manifestações, descobertas ou espontaneamente declaradas, que correspondam ao reconhecimento de uma integração e interacção úteis a este processo global.

O Pacto Territorial para o Emprego do Vale do Sousa desenvolve-se com a colaboração técnica das Entidades participantes, mas dispõe de um núcleo técnico específico, instalado na Associação de Municípios do Vale do Sousa, Entidade com a Coordenação global do mesmo.

**Muitos, faremos mais; juntos, faremos melhor!**

**Eduarda Brandão**

Coordenadora do PTE VALSOUSA

## SUMÁRIO

<b>Destaque</b>	
Escolas-Oficinas em Lousada	2
<b>Anotações</b>	
O Mercado Social de Emprego e as Empresas de Inserção	2
<b>Boas Práticas</b>	
Oficina-Escola de Restauro do Móvel	4
<b>Apresentação</b>	
Consórcio CIDEC/Deloitte & Touche	5
<b>Actividades</b>	
Plano de Acção	6
Reunião de Coordenadores	7
<b>Breves</b>	

## Escolas-Oficinas em Lousada

“Este tipo de iniciativa, na qual a Câmara é parceira, tem como objectivo proporcionar-vos conhecimentos teóricos e práticos que permitam, a cada um, responder de uma forma mais qualificada às propostas de emprego que possam surgir” – afirmou a Vereadora do pelouro da Acção Social, Prof.<sup>a</sup> Lúcia Ribeiro, na Sessão de Abertura das Escolas Oficinas, que decorreu no dia 1 de Julho, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Lousada.

A Câmara, através de um protocolo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, inicia os cursos de “Hortofloricultura e jardinagem” e “Rendas e bordados”.

Ambos os cursos têm a duração de um ano, sendo compostos por 32 formandos. A formação compreende uma componente teórica e outra prática, por forma a permitir aos formandos a aquisição das competências necessárias para o exercício da actividade. A

selecção dos candidatos é da responsabilidade do Centro de Emprego, sendo dada prioridade a candidatos pertencentes a grupos especialmente desfavorecidos, pessoas abrangidas pelo Rendimento Mínimo, jovens desempregados ou à

procura do primeiro emprego e desempregados de longa duração. Estas acções de formação vão decorrer em instalações cedidas pela Câmara.

O programa Escolas Oficinas é um projecto integrado no Pacto Territorial para o Emprego do Vale do Sousa com objectivos que passam

pelo apoio à inserção e reinserção profissional e à criação de emprego, pela qualificação para o exercício de actividades no domínio dos ofícios tradicionais e ligados ao meio ambiente, e pela satisfação de necessidades básicas. Este projecto tem como meta desenvolver entre 15 e 17 novas Escolas-Oficinas, abrangendo 225 candidatos, ao longo de 1998/99.



---

## A n o t a ç õ e s



### *O Mercado Social de Emprego e as Empresas de Inserção*

Os dispositivos de apoio ao desenvolvimento do Mercado Social de Emprego beneficiaram de um particular incremento a

partir da **Resolução do Conselho de Ministros nº 104/96 de 9 de Julho**, que “institucionalizou” o Mercado Social de Emprego, definindo-o como o conjunto de iniciativas



destinadas à integração ou reintegração sócio-profissional de pessoas desempregadas, com base em actividades dirigidas a necessidades sociais não satisfeitas pelo normal funcionamento do mercado.

De facto, a partir da publicação desse diploma e ao longo dos últimos anos, foram sendo criados e aperfeiçoados vários mecanismos de apoio ao Mercado Social de Emprego, isto é, de apoio à inserção profissional de desempregados e a actividades dirigidas à satisfação de necessidades sociais.

Assim, nomeadamente estão agora disponíveis os **Programas Ocupacionais** (Port<sup>a</sup> n<sup>o</sup> 162/96 de 30 de Maio); as **Actividades desenvolvidas no âmbito da política de emprego-formação** (Protocolos de Cooperação e Despachos Conjuntos entre o Ministério do Trabalho e outros Departamentos Ministeriais); as **Iniciativas Locais de Emprego de base social** (Dec-Lei n<sup>o</sup> 189/96 de 8 de Outubro); as **Escolas-Oficinas** (Port<sup>a</sup> n<sup>o</sup> 414/96 de 24 de Agosto) e os **Enclaves**, constituindo um conjunto diversificado e abrangente de soluções que, de resto, estão incluídas com particular destaque e dimensão no **Pacto Territorial para o Emprego do Vale do Sousa** que, ao nível do Mercado Social de Emprego e numa perspectiva de parceria e de diálogo inter-institucional, **investe ainda noutros instrumentos de estímulo e acompanhamento. É designadamente o caso das Empresas de Inserção, cujo regime é definido pela Port<sup>a</sup> n<sup>o</sup> 348-A/98, de 18 de Junho.** (Ver Pacto, Projectos n<sup>os</sup> 174, 271, 272, 273, 274, 275, 426...)

Em síntese, as **Empresas de Inserção** são pessoas colectivas sem fins lucrativos ou estruturas de pessoas colectivas sem fins lucrativos, dotadas de autonomia administrativa e financeira, que tenham por fim a reinserção sócio-profissional de desempregados de longa duração ou em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho.

Esta reinserção profissional prosseguida através da elaboração de **um processo individual por cada trabalhador a inserir, onde constam os aspectos relevantes para a inserção e os apoios de que o trabalhador esteja a beneficiar, integrando ainda um plano individual de inserção, que pode compreender as fases de formação profissional e de profissionalização.** Para o efeito as Empresas de Inserção devem dispôr de técnicos e equipas de enquadramento.

Todo este processo de inserção beneficia de apoio técnico prestado pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, que pode

ainda conceder às Empresas de **Inserção apoios financeiros ao investimento** (subsídio não reembolsável e empréstimo sem juros) e **ao funcionamento** (na fase de formação profissional no que se refere à bolsa de formação e respectivo seguro de acidentes pessoais e na fase de profissionalização uma comparticipação na remuneração decorrente do contrato de trabalho e nas contribuições para a Segurança Social a cargo da empresa).

Com vista à contratação dos trabalhadores a inserir, por entidades externas às empresas de inserção, **os empregadores** que admitam pessoas em processo de inserção, mediante contrato de trabalho sem termo no prazo máximo de 3 meses a contar da conclusão do processo, **podem beneficiar de um prémio de integração no valor de 12 vezes a remuneração mínima nacional.**

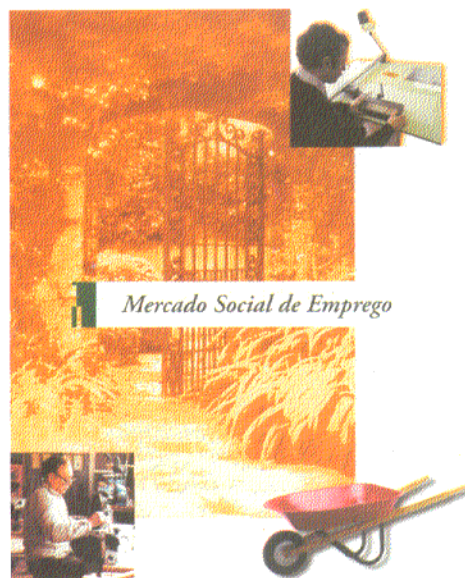
Estes estímulos complementares, associados ao investimento de pessoas e instituições numa área ainda muito pouco explorada mas com grande potencial ao nível de criação de empregos, fazem crer que o subsistema constituído pelo mercado social de emprego, terá um papel cada vez mais relevante ao nível da resolução dos problemas sócio-profissionais.

Podem candidatar-se à criação de empresas de inserção pessoas singulares ou colectivas sem fins lucrativos, sendo que, a apresentação de candidaturas deve ser feita no Centro de Emprego da área da sede da empresa (no Vale do Sousa, Centros de Emprego de Felgueiras, Penafiel e S. João da Madeira).

A data limite de entrega de candidaturas no ano de 1998 é de 15 de Setembro.

*Leopoldo Coutinho*

Director do Centro de Emprego de Penafiel



**Empresas  
de  
Inserção**



## Oficina-Escola de Restauro do Móvel

A Oficina-Escola de Restauro do Móvel, projecto levado a cabo por um particular que hoje é seu proprietário, foi criada em 1994. Manuel Alves da Silva formou-se em restauro de mobiliário e tinha um pequeno atelier onde fazia pequenas intervenções. Tendo-lhe sido apresentado o desafio de se responsabilizar pela criação de uma Escola-Oficina, parte de um projecto ainda mais ambicioso que contempla turismo rural e a recuperação de um engenho de serração de madeiras, Manuel Silva aceitou e o projecto concretizou-se, apoiado pelo plano comunitário Leader.

A Oficina-Escola está localizada na Quinta do Engenho, freguesia de Eiriz, Paços de Ferreira, concelho onde a indústria da madeira e mobiliário assume particular importância. Com fortes tradições neste sector, principalmente em Paredes e Paços de Ferreira, o Vale do Sousa não conhece tradição paralela no domínio do restauro, podendo-se mesmo dizer que se estava perante uma grande lacuna.

Este projecto surge assim com a preocupação de privilegiar a ligação entre o conhecimento artesanal existente na zona e os novos critérios científicos na intervenção do património que a comunidade internacional exige às oficinas e laboratórios de conservação e restauro de todo o mundo. Desta forma, pretende contribuir para a salvaguarda do património cultural português, através de uma metodologia de trabalho que respeita a originalidade do objecto, conservando toda a sua memória e integridade estética.

Dispondo de uma equipa técnica especializada, dominando técnicas e equipamentos de vanguarda a par de técnicas e métodos artesanais, a Oficina-Escola executa todos os trabalhos de conservação, recuperação e reprodução, nomeadamente, mobiliário, retábulos, talhas, estatuária, pavimentos, tectos, etc.

Recentemente acreditada como entidade formadora, pela Secretaria de Estado do Emprego e Formação, a Oficina-Escola vai realizar mais uma acção de formação, ou, nas palavras

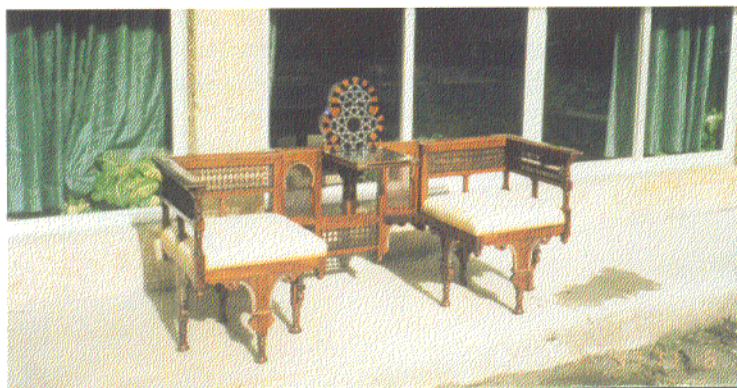
de Manuel Silva, “*uma acção de sensibilização/formação*”, uma vez que é demasiado intensiva para uma acção de sensibilização (500 horas), e pouco intensiva para uma acção de formação, já que “*em menos de 1 ano a tempo inteiro é muito difícil conseguir um bom técnico para a área do restauro*”. Este curso será ministrado a 8-10 formandos, no regime pós-laboral, versando matérias teóricas (História da Arte, Estilos do Mobiliário, Higiene e Segurança), teórico-práticas (Tecnologia dos Materiais, Informática, Fotografia, Utilização de Equipamentos) e práticas (Restauro, Acabamentos Tradicionais, Técnicas de Execução).



A Oficina-Escola começou por realizar uma acção de formação com 4 formandos. Um deles trabalha actualmente na oficina e apenas outro dos restantes não acolheu profissionalmente esta área. Seguiram-se “*acções de sensibilização*”, com escolas locais (EB 2.3 e Secundária), mas constataram-se grandes dificuldades, pois, como comenta Manuel Silva, “*em 4 acções apenas uma delas foi paga*”. “*As escolas têm muitas dificuldades*” e em três acções “*apenas contribuíram com materiais*”. “*Esta situação só é possível graças aos apoios da Ader-Sousa que comparticipa as despesas de funcionamento e aquisição de equipamento*”.

No entanto nem tudo está bem com este projecto por muitos considerado como um exemplo. Manuel Silva explica que, “*em cir-*

... Antes  
e  
Depois...





*condições normais, a Oficina teria o dobro do espaço físico, o dobro dos funcionários e daria apoio à indústria do mobiliário. A Oficina-Escola faz parte de um projecto que contempla o turismo rural e a recuperação de um engenho mas até agora só a Oficina-Escola é que está a funcionar". Na realidade, problemas que decorrem da ocupação das instalações (contrato de comodato) têm limitado a actuação da Oficina-Escola. "Podíamos alargar a área de intervenção à cerâmica, à azulejaria, à pintura. Podíamos apoiar a indústria do mobiliário, através, por exemplo, da gaso-esterilização. Mas nesta situação isso não é possível" – comenta o mesmo.*

O futuro da Oficina-Escola passa pela reso-

lução do problema com as suas instalações, mas não parece, de modo algum, estar comprometido. "A Oficina-Escola pode ter um papel muito importante num futuro Museu do Móvel, prestando apoio, por exemplo, na aquisição e no restauro." A Oficina-Escola não pára de receber solicitações para novos trabalhos: um retábulo barroco da capela de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Desterro (Raimonda) e outro da capela de S. Tiago (Ferreira), o tecto da Igreja de Matosinhos, um arcaz da Igreja de Barrosas, a capela de S. Cristovão (Sousela), a capela de S. Bráz (Frazão), o Altar da Igreja Paroquial de Arreigada, 700 azulejos do sec. XVII, execução de escultura da "Santíssima Trindade" para a C.M. de Torres Novas, ...

## Apresentação

### Consórcio CIDEC/Deloitte & Touche

Para a prestação de Serviços de Assistência Técnica ao Pacto Territorial para o Emprego do Vale do Sousa - PTE VALSOUSA, duas entidades – o CIDEC – Centro Interdisciplinar de Estudos Económicos e a Deloitte & Touche – Auditores e Consultores, Lda., resolveram associar a sua experiência para, em conjunto, colaborar num projecto que, porque inovador em termos nacionais e europeus, é considerado como um grande desafio que merece ser vencido.

O CIDEC, uma Associação Privada sem Fins Lucrativos, declarada de utilidade pública e fundada em 1984 por docentes e investigadores universitários do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa de Lisboa (ISCTE), possui uma significativa experiência de estudos e trabalhos de investigação no âmbito das Ciências Sociais e, muito concretamente, nas áreas da criação e sustentabilidade do emprego, áreas especialmente abrangidas pelo PTE VALSOUSA.

Dispondo de um quadro permanente de cerca de 30 pessoas, investigadores e técnicos superiores, técnicos auxiliares e administrativos, contando ainda com um corpo de mais de 300 colaboradores, formadores e consultores nas mais diferentes áreas de conhecimento, que com ele colaboram regularmente, o CIDEC possui as valências necessárias para a prestação de serviços em causa.

O CIDEC encontra-se estruturado em três departamentos: Estudos e Investigação Aplicada, Formação Avançada e Consultoria e Desenvolvimento Empresarial.

A Deloitte & Touche, empresa membro da "Deloitte Touche Tohmatsu International", tem desenvolvido, através do seu Departamento "Management Solutions", muita da sua actividade junto do sector empresarial português. Instalada no nosso país há mais de 30 anos, conta com a colaboração de cerca de 250 pessoas em Portugal, em diferentes áreas, e de cerca de 72 000 profissionais que trabalham no grupo no mundo inteiro. A sua experiência na definição de estratégias empresariais de pequenas e grandes empresas e na elaboração de estudos sobre definição de políticas de melhoria de competitividade, fazem com que o seu contributo para o trabalho a desenvolver seja imprescindível.

Através destas suas complementariedades, as duas entidades consideraram que, associando-se, estavam em condições de aceitar o desafio a que se propuseram de, em conjunto com o Grupo Coordenador, poderem contribuir para o sucesso do PTE VALSOUSA.

A Assistência Técnica que o Consórcio constituído presta, traduz-se na elaboração de uma Avaliação "ex-ante" e na Avaliação "on-going" do PTE VALSOUSA, bem como na realização de dois estudos sobre "Novas



Oportunidades de Emprego/Empresas e Respectivas Formas de Apoio” e sobre “Produtividade e Condições de Trabalho: a Organização das Empresas e o Trabalho”.

A Avaliação “ex-ante” do PTE VALSOUZA, embora não tenha sido, por motivos associados à data de realização do Concurso Público aberto pela Associação de Municípios do Vale do Sousa, desenvolvida antes do início do próprio Pacto, como conviria, irá permitir obter uma imagem da coerência e funcionalidade do PTE VALSOUZA.

Através da sua participação nas reuniões do Grupo Coordenador e da consultoria ao longo do período de desenvolvimento do Pacto, a Avaliação “on-going” permitirá a adaptação e aperfeiçoamento de alguns aspectos operacionais do PTE VALSOUZA.

O estudo sobre “Novas Oportunidades de Emprego/Empresas e Respectivas Formas de Apoio”, que se constitui como uma das acções do PTE VALSOUZA, pretende lançar algumas

ideias sobre formas de criação de emprego e empresas que poderão vir a ser desenvolvidas pelos parceiros locais no curto e médio prazo.

Por sua vez, o estudo “Produtividade e Condições de Trabalho: a Organização das Empresas e o Trabalho”, visa dotar os agentes de desenvolvimento local de um instrumento de trabalho que lhes permita a adaptação das suas unidades produtivas, contribuindo, desta forma, para melhoria da competitividade e cultura empresarial da região, um dos domínios de actuação do PTE VALSOUZA.

Empenhados no sucesso deste “empreendimento” que a região do Vale do Sousa aceitou desenvolver no seio do desafio lançado pelo próprio presidente da Comissão Europeia, o CIDEC e a Deloitte & Touche, esperam poder vir a contribuir de forma positiva para o bom desempenho do PTE VALSOUZA.

*Consórcio CIDEC/Deloitte & Touche*

## Actividades

### Plano de Acção

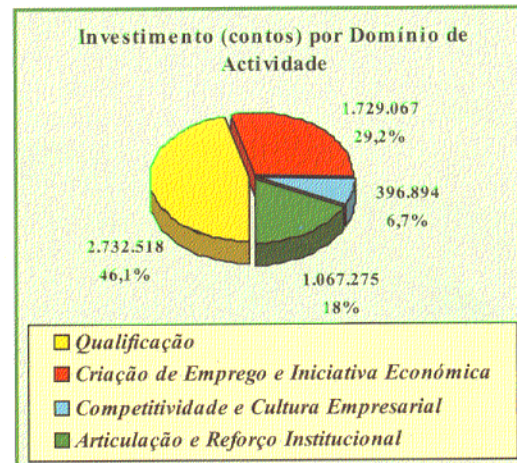
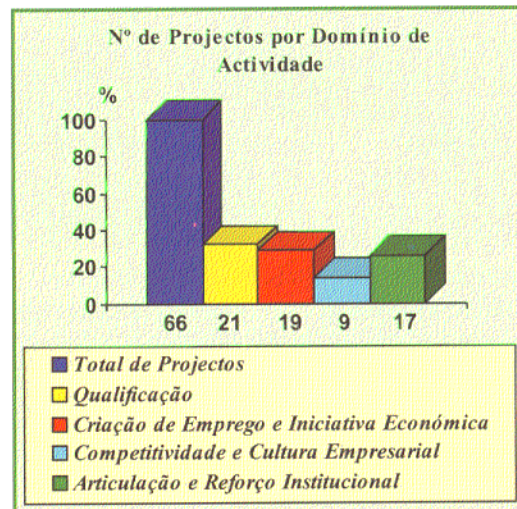
Um dos pilares do PTE VALSOUZA é a **abertura**. Com efeito, houve, e continua a haver, uma especial preocupação de informar que este projecto está aberto a entidades que ainda não o integram, bem como a sofrer reconfigurações das intervenções/colaboraões existentes. Refira-se que, neste momento, ainda há projectos sem coordenação assumida, o que se deve provavelmente a alguma falta de informação que, por sua vez, se traduz num receio de assumir essa coordenação.

Em Junho de 98, o Pacto englobava um total de **66 projectos** devidamente identificados:

- com programa de acção concretizado, a grande maioria dos quais com orçamento previsto e respectiva garantia (43) e outros com financiamentos a garantir pelos programas operacionais existentes (8);
- ou com programa de acção a concretizar (com candidatura a elaborar e a apresentar) (15).

*V. Reunião de Coordenadores.*

Quanto ao **investimento**, o montante global dos orçamentos previstos (alguns projectos ainda não têm) ascende a 5.925.754,048 contos.



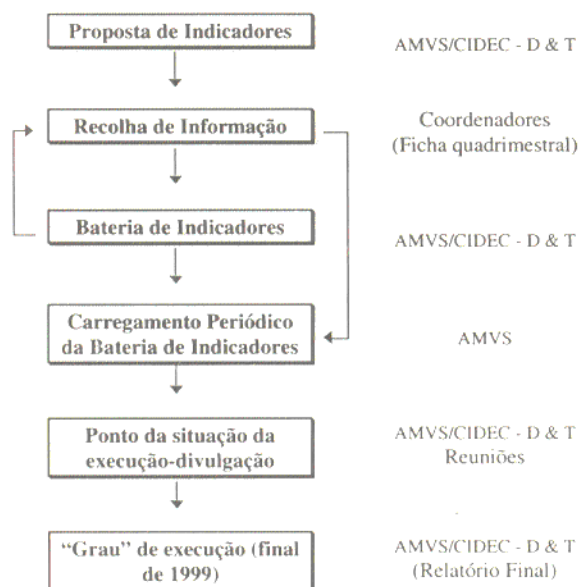


## Reunião de Coordenadores

Teve lugar no dia 25 de Junho, em Lousada, na sede da A.M.V.S., uma reunião de todos os coordenadores de projectos do PTE VALSOUSA. Nessa reunião deu-se nota dos contactos estabelecidos pela Coordenadora do Pacto com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional e com a respectiva **Direcção-Geral** que se assumiu **como interlocutor entre o Pacto e os Gestores dos diversos programas operacionais**. Destes contactos resultou a ideia de agendar uma reunião/reuniões com a Directora-Geral e com os Gestores dos diversos programas operacionais existentes, aos quais foram apresentadas candidaturas de projectos inscritos no Program de Acção.

Dos trabalhos desenvolvidos destaque também para o **sistema de acompanhamento** da execução do PTE proposto pelo CIDEC/ Deloitte & Touche.

### Sistema de Acompanhamento



O Sistema de Acompanhamento passa por um **sistema de indicadores**:

- Indicadores de Realização Física (ex: nº de estruturas, nº de horas de formação, nº de participantes, nº de prestadores de serviços de apoio, nº estudos, nº de visitas, nº de estágios, etc.
- Indicadores de Realização Financeira
- Indicadores de Impacte

Este sistema de indicadores permitirá, numa linguagem uniforme, preencher uma **ficha de análise de execução** de cada projecto, de quatro em quatro meses, onde se fará uma análise de resultados, uma análise do impacto esperado, uma análise financeira e uma "auto-avaliação" da execução da acção.

### Breves

#### IV Jornadas Ibéricas do Vale do Sousa

Realizaram-se nos dias 17, 19 e 21 de Março, no auditório da Associação Comercial e Industrial de Penafiel, as IV Jornadas Ibéricas do Vale do Sousa, com o objectivo de repensar os currículos da Educação Pré-Escolar, da Educação Básica e do Ensino Secundário.

Os participantes reflectiram sobre os desafios que se colocam a todos os que têm responsabilidades no campo da educação, quando se aproxima o dobrar de mais um milénio. Destaque para o fenómeno da **globalização** que ameaça atingir todos os domínios das interacções sociais, aumentando-lhes a complexidade e gerando novas angústias. Nestas jornadas, foi reconhecida a ausência de articulação, ao nível dos currículos, entre os vários níveis de ensino, o que, à partida, aumenta as dificuldades de resposta à referida globalização.

No decorrer dos trabalhos foram surgindo **pistas para a melhoria da situação**:

- Uma **cultura de colaboração** entre docentes dos vários níveis, e do mesmo nível (equipas educativas), entre escola e comunidade local, entre escola e estado
- Um **esforço de integração** que leve a superar a lógica disciplinar, a valorizar os saberes e contributos da comunidade, a aceitar a diversidade cultural
- A **assumpção da autonomia** pedagógica e administrativo-financeira
- A **flexibilidade** na gestão do currículo, na gestão dos espaços e do tempo, dos recursos humanos, materiais e financeiros
- A **abertura à mudança**, a começar pelo corpo docente, que deve assumir uma atitude mais reflexiva sobre a realidade, sobre o mandato que recebe da sociedade, sobre a sua profissionalidade
- A **formação de professores**: inicial, por áreas, para diminuir a compartimentação de saberes;



continua, incidindo sobre a motivação e prática de trabalho em equipa.

A **aposta na qualidade**: das pessoas, das suas relações, dos "produtos" da educação. É necessário que a sociedade estabeleça um amplo **consenso sobre os objectivos** a prosseguir pela escola e se empenhe na sua prossecução. A este propósito, o representante da A.M.V.S citou um provérbio árabe: "Todos os ventos sopram contra, quando não sabemos onde queremos ir".

### **Seminário sobre "Novas Tecnologias na Indústria do Mobiliário"**

O CFPIMM (Centro de Formação Profissional das Indústrias da Madeira e Mobiliário) organizou, no dia 9 de Julho, um seminário versando o tema "**Novas Tecnologias na Indústria do Mobiliário**", destinado a Empresários, Dirigentes e Quadros com responsabilidades técnicas ao nível da concepção, do desenho e da utilização de máquinas CNC na Indústria do Mobiliário.

### **Jornadas de Enfermagem**

O Hospital Padre Américo Vale do Sousa vai realizar nos dias **15 e 16 de Outubro** uma actividade científica subordinada ao tema "**OS ENFERMEIROS DO PRÓXIMO MILÉNIO**", no auditório da Associação Comercial e Industrial de Penafiel. Para mais informações deverá consultar o Secretariado:

Hospital Padre Américo do Vale do Sousa  
Serviço de Formação e Aperfeiçoamento  
Profissional (SFAP)  
Rua Elias Moreira Neto - 4580 Paredes  
Telefone 055/780550 - Ext. 306

### **Cursos de Formação Profissional CENFIM**

**Desenho Técnico** \* Destinatários: activos (empresas industriais) \* Duração: 90 horas \* Início: 22/09/98 \* Inscrições até: 11/09/98.

- **Hidráulica de Manutenção** \* Destinatários: activos (ligados à utilização e manutenção de circuitos hidráulicos) \* Duração: 40 horas \* Início: 30/09/98 \* Inscrições até: 18/09/98

- **Electricidade e Electrónica** \* Destinatários: profissionais no activo ou não (ligados à manutenção e instalação de equipamento eléctrico-electrónico) \* Duração: 60 horas \* Início: 7/10/98 \* Inscrições até: 18/09/98

- **Gestão Financeira** \* Destinatários: empresários, administradores e quadros superiores \* Duração: 30 horas \* Início: 22/09/98 \* Inscrições até: 11/09/98

- **Controlo Estatístico do Processo** \* Destinatários: técnicos (Qualidade e Produção) \* Duração: 30 horas \* Início: 1/10/98 \* Inscrições até: 18/09/98

- **Agentes da Garantia da Qualidade** \* Destinatários: quadros superiores, responsáveis e técnicos (Qualidade) \* Duração: 30 horas \* Início: 21/09/98 \* Inscrições até: 11/09/98

- **Ciclo de Prevenção Higiene e Ergonomia Industrial** \* Destinatários: quadros médios e superiores (Higiene, Prevenção e Segurança) \* Duração: 135 horas \* Início: 15/09/98 \* Inscrições até: 9/09/98

- **Técnicas de Promoção da Formação** \* Destinatários: técnicos e promotores de formação, formadores e gestores \* Duração: 36 horas \* Início: 15/09/98 \* Inscrições até: 9/09/98

- **Informática na Formação** \* Destinatários: formadores e outros agentes da formação \* Duração: 60 horas \* Início: 1/10/98 \* Inscrições até: 18/09/98

- **Modelação Paramétrica** \* Destinatários: utilizadores de sistemas CAD \* Duração: 70 horas \* Início: 1/10/98 \* Inscrições até: 18/09/98

- **Gestão e Personalização de Sistemas CAD** \* Destinatários: desenhadores, projectistas, preparadores de trabalho, chefias intermédias e gestores técnicos \* Duração: 45 horas \* Início: 11/10/98 \* Inscrições até: 18/09/98

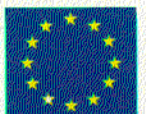
- **Técnicas de Vendas** \* Destinatários: técnicos de vendas, vendedores (com responsabilidades de dinamização/animação) \* Duração: 40 horas \* Início: 16/09/98 \* Inscrições até: 8/09/98

- **Técnicas Avançadas de Programação CNC** \* Destinatários: profissionais de CNC, com conhecimentos de programação \* Duração: 100 horas \* Início: 21/09/98 \* Inscrições até: 11/09/98

- **Fabrico Assistido por Computador - CAM** \* Destinatários: activos de empresas industriais, com conhecimentos aprofundados de programação CNC \* Duração: 120 horas \* Início: 22/09/98 \* Inscrições até: 11/09/98.

**Para mais informações deverá consultar:**

CENFIM - Núcleo de Ermesinde  
Rua Nossa Sr.ª da Mão Poderosa-Formiga  
4445 Ermesinde  
Telef. (02) 9783170 - Fax (02) 9783179



Fundos estruturais comunitários  
Fonds structurels communautaires  
EU Structural Funds  
EU-Strukturfonds



**ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO SOUSA**

Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel